



LITERATURA COMO OBJETO BIBLIOMÉTRICO EM BASES DE DADOS:

o caso da produção científica sobre Jane Austen

Sofia Frahlich Cavalleiro

 <https://orcid.org/0000-0002-1284-6586>.

✉ sofiafrahlich@id.uff.br.

🏢 Universidade Federal Fluminense (UFF) |

ROR: <https://ror.org/02rjhbb08> | Niterói, Brasil.

Michely Jabala Mamede Vogel

 <https://orcid.org/0000-0002-0311-3161>.

✉ michelyvogel@id.uff.br.

🏢 Universidade Federal Fluminense (UFF) |

ROR: <https://ror.org/02rjhbb08> | Niterói, Brasil.

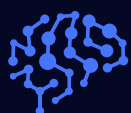
Eixo temático: Bases e Fontes de Dados

Modalidade: Pecha Kucha

DOI: 10.22477/ix.ebbc.359

Resumo: A Literatura, enquanto área do conhecimento, raramente adota métodos bibliométricos, vistos como apenas quantitativos. Dentre os temas de interesse na Literatura figura a autora Jane Austen e suas obras. Visa analisar as potencialidades de algumas bases de dados, o quanto o tema é nelas abordado e quais suas possíveis ferramentas bibliométricas em relação a Literatura, especificamente Jane Austen. Escolheram-se sete bases de dados para buscar pelo tema. Apontou as dificuldades de se realizar estudos bibliométricos utilizando bases voltadas para a Literatura e as brasileiras, a ausência de infraestrutura de pesquisa que atendam as Humanidades e a importância das métricas responsáveis.

Palavras-Chave: Bibliometria. Produção científica. Literatura. Jane Austen.



1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) “[...] através dos estudos da comunicação científica, busca evidenciar comportamentos científicos, sendo uma das vias para tal estudo o monitoramento da produção científica de diversas áreas” (Vogel, 2022, p. 196). Esse monitoramento pode ser através da bibliometria, “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (Tague-Sutcliffe, 1992, p. 1, tradução nossa).

A Literatura, como uma área tradicional de pesquisa das Ciências Humanas, possui objeto e métodos próprios, com seus fundamentos em séculos de pesquisa, bem como canais de informações distintos dos outros campos científicos (Favato; Godinho, 2005), e, com isso, ignorou as práticas bibliométricas, ao passo que os bibliometristas também ignoravam a área (Ochsner; Hug; Daniel, 2016).

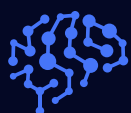
O objetivo deste trabalho é analisar as potencialidades de algumas bases de dados, o quanto o tema é nelas abordado e quais as suas possíveis ferramentas bibliométricas em relação a Literatura, especificamente Jane Austen. A escolha pela autora britânica se deu por ela ser uma “potência literária” (Silva, 2022, p. 13) há mais de duzentos anos (sua primeira obra, *Razão e Sensibilidade*, foi publicada em 1811), e homenageada ainda nos dias de hoje. Ela possui destaque por ter feito críticas à frente de sua época (Silva, 2022). Ainda, “[s]eu conteúdo crítico e agudeza se mantiveram afiados, não perderam o frescor e ainda hoje nos permitem espiar pelas frestas do tempo e aprender com suas pequenas esculturas entalhadas em marfim” (Vasconcelos, 2023, não paginado). Tudo isso transformou a autora e suas obras em relevantes objetos de pesquisa na Literatura, sendo o caminho natural a publicação de tais pesquisas em diversos canais de comunicação científica.

2 LITERATURA E BIBLIOMETRIA

A bibliometria é muito associada a metodologias quantitativas, e alguns profissionais acreditam que é a “[...] parte tradicional e menos interessante da atividade documentária no meio acadêmico e, com poucas exceções, é negligenciada pela maioria dos programas curriculares atuais” (Wormell, 1998, p. 210). Porém, Hammarfelt (2016, p. 124, tradução nossa) afirma que “[...] o principal objetivo da investigação bibliométrica não é estudar bases de dados ou cobertura, mas aprofundar a nossa compreensão das estruturas de comunicação na ciência e na investigação”.

A Literatura, tradicionalmente, publica mais livros e capítulos de livro do que artigos de periódico, costuma dar preferência aos cânones e a obras mais antigas já consolidadas, bem como valoriza longas listas de referências. Seus pesquisadores raramente adotam métodos como os bibliométricos, pois os enxergam como quantitativos (Hammarfelt, 2016; Bunia, 2016).

O Manifesto de Leiden para métricas de pesquisa (Hicks et al, 2015) aborda o crescente uso incorreto de indicadores na avaliação científica, já que muitas vezes eles podem ser arbitrários ou imprecisos. Discute-se também métricas responsáveis, que se referem a “[...] usos apropriados de indicadores quantitativos na governança, gestão e avaliação da pesquisa” (Wilsdon et al, 2015, p. x). Elas seguem as seguintes dimensões: robustez; humildade; transparência; diversidade; reflexividade (Wilsdon et al, 2015).



Dessa forma, “[...] a avaliação da investigação pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da ciência e nas suas interações com a sociedade” (Hicks et al, 2015, p. 431). Nesse contexto, os pesquisadores precisam se atentar para que a informação quantitativa não se transforme de um instrumento num objetivo (Hicks et al, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa aplicada com abordagem quantitativa e qualitativa. A aplicação foi por meio de buscas sobre o tema de Literatura, especificamente Jane Austen, nas bases da *Scopus*, *Web of Science*, *MLA International Bibliography*, *Scielo*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scielo* e Currículo Lattes. A escolha das duas primeiras se deu por serem bases reconhecidas internacionalmente por diversas áreas, a terceira por ser da área de Letras/Literatura e internacional, e as quatro últimas por serem bases nacionais, podendo assim ter uma visão ampla da abrangência do assunto e de como as ferramentas bibliométricas são oferecidas no momento da pesquisa em cada uma delas.

Foram considerados apenas trabalhos científicos (artigos de periódicos, capítulos de livros, trabalhos de eventos, etc.), excluindo as produções técnicas e/ou artísticas (traduções, resenhas de livros e filmes, etc.).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na *Scopus* foram recuperados 1.200 documentos, sendo seis trabalhos do Brasil. A *Web of Science* recuperou 934 trabalhos com 14 dos trabalhos recuperados do Brasil. Na *Scielo* foram quatro trabalhos recuperados.

A *MLA Bibliography*, por ser voltada para a área de Letras/Literatura, obteve 6.044 resultados, contudo diferentemente das três bases anteriores não fornece ferramentas de visualização em gráficos e tabelas, e análises bibliométricas com esses dados requerem construção manual em planilhas. Além disso, não apresenta o filtro de país, portanto não foi possível saber quantos trabalhos são do Brasil, mas no filtro de língua existem seis trabalhos em português. Já na BDTD, 60 teses e dissertações. Não possui a ferramenta para visualizar os dados bibliométricos, mas é possível exportar os resultados. Assim como na *MLA Bibliography*, seria necessário analisar os dados manualmente.

Por fim, a busca no Currículo Lattes resultou em 1.067 currículos, e não é possível gerar dados bibliométricos, nem exportar os resultados para planilhas, também sendo preciso analisar os dados manualmente.

Onde mais se recuperou trabalhos nacionais foi no Currículo Lattes, e, mesmo com suas limitações (por ser um espaço de criação de currículos, não possui recursos de bases de dados), surge como solução para verificar a produção brasileira. Seu objetivo inicial era registrar informações curriculares dos acadêmicos do Brasil, e, com isso, “[...] passou a ser um grande diretório das publicações feitas por esses pesquisadores, algo que nenhuma base de dados ou repositório conseguiu desenvolver em nível nacional” (Vogel, 2022, p. 206).

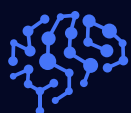
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, pudemos verificar o que cada base de dados proposta neste trabalho oferece em relação aos resultados da busca e ferramentas bibliométricas. Notou-se também, infelizmente, que as bases que estão mais voltadas para o estudo literário e algumas bases brasileiras não possuem essas funcionalidades avançadas. Isso pode atrapalhar o curso de uma pesquisa, pois nem sempre há tempo hábil para aprender e/ou manusear *softwares* externos. Ademais, dificulta a realização desse tipo de pesquisa para analisar a produção científica nacional, uma vez que observamos essa falta nas bases do Brasil e a carência de trabalhos do país nas bases internacionais.

Reforçamos também que não basta aplicar os mesmos indicadores utilizados em uma base de um determinado país e campo, mas sim levar em consideração as características únicas de cada área, os princípios do manifesto de Leiden e as métricas responsáveis, para um bom estudo bibliométrico.

REFERÊNCIAS

- BUNIA, Remigius. Quotation statistics and culture in Literature and in other humanist disciplines. *In*: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29016-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.
- FAVATO, Vânia Aparecida Marques; GODINHO, Pedro Henrique. Aspectos da cienciometria aplicados a um estudo de caso: área de Letras. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 285-292, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/zKB3GgFvRbTx9KnjX5mfkKs>. Acesso em: 18 set. 2023.
- HAMMARFELT, Björn. Beyond coverage: toward a bibliometrics for the Humanities. *In*: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29016-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.
- HICKS, Diana *et al.* The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429-431, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Disponível em: <http://www.nature.com/news/bibliometrics-the-leiden-manifesto-for-research-metrics-1.17351>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. Research assessment in the Humanities: introduction. *In*: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-29016-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.
- SILVA, Nilsen. Introdução: darklove. *In*: AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022.
- TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing and Management**,



v. 28, no. 1, p. 1-3, jan./feb. 1992. DOI: [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-G](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-G). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030645739290087G>. Acesso em: 04 jun. 2022.

VASCONCELOS, Sandra Guardini. Uma escultura entalhada em marfim. *In*: AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Rio de Janeiro: Antofágica, 2023. (Coleção de bolso).

VOGEL, Michely Jabala Mamede. A produção científica sobre literatura policial: análise da temática Agatha Christie a partir do Currículo Lattes. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 194–209, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42440>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42440>. Acesso em: 14 set. 2023.

WILSDON, James *et al.* **The Metric Tide**: Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management. [S. l.: s.n.], 2015.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/hZX9mmN3rBL8HmQfTWh4fYQ/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023.